



ENSINO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS EM VILHENA, RONDÔNIA SOB PERSPECTIVA DE DIREITO SOCIAL DA E PARA INFÂNCIA.

GT 9: Infâncias e Crianças

Trabalho completo

Maria Helena FERRARI 1 (Programa de Pós-graduação em Educação/UNESP)

mh.ferrari@unesp.br

Cyntia Graziella Guizelim Simões GIROTTO2 (Livre-docente em Leitura e Escrita. Doutora em Educação.

Professora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Câmpus de Marília)

cynthia.girotto@unesp.br

Resumo

Objetivou-se socializar o mapeamento da oferta de língua inglesa para crianças (LIC) e proposta de ensino de inglês com histórias literárias via curso de extensão em Vilhena/RO. O problema é que grande parte das crianças matriculadas nas escolas públicas não tem acesso à língua inglesa gratuitamente. Realizou-se revisão de literatura em diretrizes, legislações sobre LIC e foi construída uma proposta de ensino. A proposta fundamenta-se na filosofia da linguagem, teoria histórico-cultural, leitura, ensino e aprendizagem de LIC. Esperamos contribuir para o desenvolvimento humano das crianças por meio da língua e provocar mudanças para inclusão de inglês nas escolas municipais.

Palavras-chave: Educação. Inglês para Crianças. Literatura infantil.

1 Introdução

O contato com uma LE desde a infância dá a oportunidade de as crianças conhecerem que existem outras formas de utilizar a linguagem, conhecimentos importantes para seu desenvolvimento social, emocional e cognitivo. Para Tonelli e Chaguri (2014).

Para Vigotski1 (2010, p. 697-698), “o homem é um ser social que fora da interação com a sociedade ele nunca desenvolverá em si aquelas qualidades, aquelas propriedades que desenvolveria como resultado do desenvolvimento sistemático de toda a humanidade”. Este sujeito histórico está inserido em um mundo globalizado, e conforme às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), “atender às novas demandas educacionais geradas pelas transformações sociais, econômicas e pela acelerada produção de conhecimentos” é um objetivo da Educação Básica, da qual o Ensino Fundamental I faz parte, assim apresenta-se nas escolas uma oportunidade para a inserção do ensino da Língua Inglesa.

Nesse sentido, conhecer uma segunda língua se tornou fundamental e essa preocupação está relacionada às relações sociais e interpessoais. Então, “nada mais natural que desde o Ensino Fundamental I a criança tenha contato com a forma de linguagem do mundo externo,

considerando esse aprendizado que levará ao conhecimento de novas culturas, adquirindo novos valores” Gomes (2013, p. 13).

Apesar da literatura apresentar a importância da aprendizagem de língua inglesa, diante da hegemonia econômica e seus reflexos no comportamento das pessoas, vale lembrar que a procura pelos pais em busca de oportunidades às crianças de aprenderem um idioma estrangeiro, no contexto europeu, aumentou na primeira metade do novo século BROSSI, TONELLI (2021). No contexto brasileiro, na mesma época dentre 4.739 municípios brasileiros, 2.812 possuíam oferta de LIC para o ensino fundamental I, principalmente em escolas privadas.

A linha do tempo sobre a oferta do ensino de língua inglesa no país ocorre em três momentos Bohn (2003) a saber. A primeira é referente ao período pós-Segunda Guerra Mundial. A segunda, por sua vez, compreende o período da Ditadura Militar (anos 60 e 70), e a terceira de reformas educacionais (a partir dos anos 90). Uma delas, refere-se A Lei de Diretrizes e Bases - LDB de 1996 no qual substituiu o 1º e 2º graus por Ensino Fundamental e Ensino Médio e deixou bem claro a necessidade de uma LE no Ensino Fundamental I, cuja escolha da língua ficaria a cargo da comunidade escolar. Outra reforma contempla o Ensino Fundamental I, porém sem nenhum amparo para a oferta no tange a formação de professores e parâmetros para o ensino de língua inglesa nessa modalidade.

Art. 31 Do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, os componentes curriculares Educação Física e Arte poderão estar a cargo do professor de referência da turma, aquele com o qual os alunos permanecem a maior parte do período escolar, ou de professores licenciados nos respectivos componentes. § 1º Nas escolas que optarem por incluir Língua Estrangeira nos anos iniciais, Brasil (2013). Apesar da sua não obrigatoriedade nos anos iniciais do EF I, no Brasil, a LIC na rede pública é uma realidade, em forma de projetos e/ou como disciplina da grade curricular. Independente do contexto e de sua organização, o fato é que os/as professores/ as que se aventuram por esses caminhos encaram desafios, tais como o despreparo para lidar com as crianças, a falta de políticas públicas e as diretrizes orientadoras do ensino, a carência de cursos de formação docente, a falta de material didático, dentre outros. Diante desse cenário é que a pesquisa se insere, com o intuito de avançar na área é preciso apropriar-se de saber o que é ser criança e advogar para que o direito à educação linguística seja garantida com qualidade e emancipação humana.

Assim, na concepção Freiriana, a infância não é algo que precise ser educado, mas a forma de uma vida verdadeiramente educadora, à medida que ela habita a curiosidade,



inquietação, gosto de perguntar, e criar que constituem a infância de todas as idades. A infância não é a atribuição de um tempo quantificado, de quantidade de tempo vivido, mas um atributo de qualidade de vida (Freire, 2013.p.97).

Na primeira metade do Século XX, Piaget (1972) advoga que a mente das crianças não é miniatura dos adultos, no contexto em que as crianças iam para as aulas de inglês porque os pais consideravam importante para o futuro, previam melhores oportunidades de trabalho entre outras situações. Consideramos para essa pesquisa os sujeitos de 7 a 10 anos, pois na perspectiva Histórico-Cultural, as crianças ainda estão no período da idade escolar, e a atividade de desenvolvimento psíquico está no estudo: fase do progresso de socialização. É nessa fase que o aprendizado de uma LE se torna crucial para a formação de cidadãos plenos que cada vez mais são inseridos nessa sociedade em constante processo de globalização, conforme defendem Chaguri e Tonelli (2011).

Ainda sobre o conceito do “ser criança”, Deleuze (1997, p.73) trata a infância como potência de movimento e transformação, em sua particular relação com a força política e criativa do molecular: uma linha de fuga perante o sistema e os universalismos de diversas espécies. Advoga também para o trabalho com a infância minoritária, pois precisamos levá-las a sair do seu lugar e se situar em outros lugares.

Nesse contexto, ratificamos que o meio social é vital para o aprendizado das crianças do Ensino Fundamental I, tornando-se fonte para o desenvolvimento humano. A criança faz parte de uma organização familiar inserida em uma sociedade, com uma cultura particular, em momento histórico específico e todo esse contexto a marca profundamente. Essa ideia é amparada em fundamentos advindos dos trabalhos de Vigotski, que concebe o desenvolvimento humano a partir de condições concretas e favoráveis de vida, educação e atividade

Nesta perspectiva, buscamos fundamentos em Vigotski, colaboradores e seguidores, expoentes da Teoria Histórico-Cultural, amparando-nos na compreensão de que “o desenvolvimento humano é uma possibilidade, pois depende das experiências – das vivências e das aprendizagens – que as gerações mais velhas propõem para as novas gerações” (TEIXEIRA; BARCA, 2017, p. 33). Com o entendimento de que as crianças aprendem desde que nascem nas relações estabelecidas com pessoas e objetos da cultura, sua humanidade é forjada com base nas aprendizagens que realiza no decorrer de sua vida.



O papel do professor, como interventor consciente e intencional na organização do ensino na Escola de Ensino Fundamental I, torna-se, assim, condição *sine qua non* no processo de seleção de situações pedagógicas favoráveis às aprendizagens em cada fase do desenvolvimento da criança de modo a lhe possibilitar acesso à herança cultural produzida historicamente.

2 Metodologia

A pesquisa aqui apresentada adota uma abordagem qualitativa, com a intenção de que a proposta da pesquisadora venha a expandir o conhecimento sobre o assunto em pauta, servindo como veículo inteligente e ativo entre os dados acumulados na área, que são os textos localizados, reunidos e sistematizados por meio de revisão bibliográfica, e as novas evidências instituídas a partir da pesquisa (ANDRÉ; LÜDKE, 1986).

Partindo desses princípios, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em fontes digitais, localizando e consultando, nos trabalhos selecionados, aspectos conceituais e didáticos pertinentes ao tema escolhido, a fim de contribuir para a construção de uma proposta de ensino de inglês para crianças para o município de Vilhena, Rondônia que garanta o seu direito como cidadã, e que leve em consideração o seu desenvolvimento.

3 Resultados e discussões

Retomo aqui o objetivo geral da pesquisa que foi mapear o universo da oferta de língua inglesa para crianças e posteriormente elaborar uma proposta de aprendizagem de língua inglesa no município de Vilhena, Rondônia. situado a 700 Km da capital Porto Velho, com população de 95.832 mil habitantes, IBGE (2022).

Vale ressaltar que o município possui características distintas das demais cidades do estado por conta do fluxo migratório dos anos 80, bem como sua localização geográfica que, apesar das grandes queimadas ocorridas nos últimos anos, ainda temos um clima mais ameno do que as demais regiões, sendo assim, uma escolha para instalação, e residência fixa de muitas famílias do sul em busca de melhores perspectivas de vida dos anos 80, e hoje o estado ainda continua em expansão com população que integra diferentes culturas e partes do Brasil.



Assim, esse retrato singelo sobre o município Vilhenense reflete no sistema educacional. De acordo com o sistema de acompanhamento de matrícula da prefeitura municipal de Vilhena existem 10.531 matrículas de crianças nas 29 escolas municipais públicas em 2023, sem contar as escolas privadas, escolas de idiomas e Centro de Idiomas. Esses dados foram fornecidos pela secretaria de educação do Município de Vilhena de acordo com seu banco de dados alimentados para no censo escolar.

É importante conhecermos a dimensão territorial dessas escolas, e o impacto social que implicitamente sofrem os indivíduos que ali convivem.

Diante do levantamento de dados, assim temos: 29 escolas municipais Educação Infantil e Fundamental I; 12 escolas privadas; 4 escolas de idiomas; 1 Centro de Idiomas do IFRO. No universo investigado, somente há oferta de língua inglesa em escolas privadas, de cursos profissionalizantes de idiomas e no Centro de Idiomas do IFRO *Campus* Vilhena, que apresenta uma iniciativa tímida de LIC, por meio de extensão de 30 vagas para o universo de 10.531 crianças que não têm seu direito respeitado em relação à aprendizagem de língua inglesa. A lei de Diretrizes e Bases 9394/96 após sua reformulação, prevê a oferta da modalidade na educação infantil e fundamental, mas não garantiu o suporte financeiro para a oferta, ficando na responsabilidade do estado a execução, caso opte por inserir no currículo.

3.1 English For Kids pela democratização do ensino de inglês para crianças no Ensino Fundamental I uma proposta em construção.

Idealizar uma transformação na educação brasileira é um desafio, para alguns, utopia. Desafios que esbarram com aportes financeiros, resistência quando se pensa no ensino de inglês como língua hegemônica e não na perspectiva intercultural, multidisciplinar, emancipatória. Na utopia, há aqueles que plantam sementes, regam, e colhem frutos, pois, acreditaram, agiram. Assim, nasceu a primeira edição do Projeto English for Kids em 2019 no município de Cabixi. Ferrari, Moreira, Souza & Souza (2023) afirmam que O *English For Kids* foi um curso de língua inglesa básico para crianças, elaborado com o objetivo de oportunizar uma nova atividade às crianças da cidade de Cabixi –RO que estavam ociosas, e também porque Cabixi é uma cidade turística e como a língua inglesa é considerada como língua franca, ter conhecimento sobre essa língua possibilita novas oportunidades para essas crianças no futuro. O projeto foi subsidiado pelo departamento de extensão do Instituto Federal de Rondônia, *Campus* Colorado do Oeste.

Posteriormente, Ferrari oferta a segunda versão do projeto em 2020, agora no cenário do município de Vilhena que na época possuía : 17 escolas estaduais, as quais atendiam o



Ensino Fundamental II e Ensino Médio, 1 *campus* do Instituto Federal, na modalidade técnica integrada ao ensino médio, graduação e pós-graduação. E na Educação Infantil, o município possuía aproximadamente 10 escolas com público significativo em vulnerabilidade e NÃO ofertavam a língua inglesa para crianças em suas grades curriculares.

Nasceu então, a demanda para oferta do *English for Kids*, na modalidade *Online*, durante a pandemia e, com ela, seus desafios. Ferrari, apontou ainda o desafio da oferta de inglês como projeto. Segundo ela, a oferta de língua inglesa para crianças no município de Vilhena de forma gratuita está condicionada a curso de extensão, ou projetos e ainda, diante da disponibilidade de carga horária docente, o que não garante a linearidade do processo de aprendizagem da língua.

Em 2022, o projeto foi novamente ofertado na modalidade presencial, na sua terceira versão, fomentado, naquele momento, pelo departamento de extensão do *Campus Vilhena* e embaixada americana. O projeto se fortaleceu com a aquisição de diversos jogos pedagógicos, bem como livros de literatura infantil, beneficiando 30 crianças. Nessa fase, professores e colaboradores do projeto estiveram envolvidos em leituras e pesquisas com ensino de inglês com crianças, metodologias mais claras de ensino pautado nas necessidades da criança. Além, da visibilidade que o projeto ganhou na região.

Com a experiência das três edições anteriores, participação em congressos, apropriação de base teórica e coragem de pesquisadores, deseja-se a DEMOCRATIZAÇÃO do ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas de Vilhena como projeto de extensão parceria entre IFRO e Prefeitura Municipal. Como dito anteriormente, a proposta ainda está em construção, mas está pautado no objetivo geral do curso que versa em ofertar curso de Língua Inglesa para 30 crianças (LEC) entre 07 e 10 anos no município de Vilhena gratuitamente, por meio de histórias infantis, ancoradas nas estratégias de leitura de Girotto e Souza (2005) cuja carga horária é de 160 horas.

Diante do universo das 10 escolas municipais, pretende-se organizar um cronograma anual de atendimento às escolas para que cada uma seja contemplada com uma turma ao ano. Para isso, diante da falta de professores, estamos trabalhando na formação de colaboradores externos com conhecimento de língua inglesa e que possam, após comprovarem experiência e/ou passar pelo Curso de Formação de ensino de inglês para e com crianças contribuírem atuando no projeto.

Os objetivos específicos previstos foram incentivar as crianças a imergir num mundo plurilíngue através de situações comunicativas em língua inglesa em nível elementar, bem como analisar, selecionar e elaborar atividades de aprendizagem de Língua Inglesa, respeitando a faixa etária das crianças de 07 a 10 anos, seus interesses e necessidades. Além disso, aplicar atividades comunicativas que utilizem as 4 habilidades linguísticas mais importantes: ouvir, falar, ler e escrever, conhecer a existência de outros povos, costumes e culturas e por fim, acompanhar e avaliar o curso por meio de feedbacks colaborativos.

As aulas acontecerão na sala do Centro de Idiomas do Instituto Federal de Rondônia *Campus Vilhena*. A *previsão* é de que as aulas ocorram às quartas-feiras das 14:00 às 16 horas, com intervalo de 15 min. Ou, no período matutino, das 09:00 às 11:00 horas, também com intervalo de 15 min, o cronograma poderá sofrer mudanças de acordo com a rotina escolar e necessidade de ambas as partes, professores e alunos. Os procedimentos metodológicos deverão dispor da abordagem comunicativa, voltada para as necessidades acadêmicas do público-alvo. Abaixo apresenta-se no quadro 1 a configuração curricular a ser proposta.

Quadro 1: Configuração curricular

Módulos/disciplinas	CH	Ementa	Conteúdos	Ojetivos de Aprendizagem
<p>Módulo I</p> <p>Eixo temático</p> <p>Falando de si; Saudações; Meu lugar; Falando de preferências; Emoções; A língua em mim e a língua no outro.</p>	40	<p>Ludicidade; Comunicação por meio de gêneros; Interculturalidade e sensibilização linguística; Presença de multiletramentos.</p>	<p>Saudações; Falar sobre si; Números cardinais e ordinais; Meses do ano e dias da semana e formas geométricas; Presença da língua inglesa no cotidiano; Atividades escolares e favoritas; Identificação do valor numérico; Expressões para solicitar ajuda e esclarecer dúvidas; Alimentação Emoções</p>	<p>Construir laços afetivos, de convívio social em relação ao seu lugar no mundo e ao outro; Demonstrar Reconhecer e produzir Compreender histórias contadas em diversas linguagens (com mediação), criando gosto pela leitura; Cumprimentar em inglês, em situações contextualizadas de ensino; Classificar objetos do contexto diário por cores; Atividades escolares e favoritas;</p>



<p>Módulo II</p> <p>Eixo temático</p> <p>Falando de si e do outro; Expressar preferências (alimentação, brinquedos, diversão); Expressar sentimentos e emoções; Meu lugar no mundo; Saúde; Internet; Respeito ao outro.</p>	40	<p>Presença dos multiletramentos por meio de gravações de vídeos, criação de avatares, entre outros;</p> <p>Interculturalidade e sensibilização linguística;</p> <p>Construção da cidadania.</p>	<p>Saudações para cumprimentar e despedir-se na língua inglesa, assim como expressões do cotidiano e comandos; Animais domésticos, grupo familiar;</p> <p>Membros da família, amigos e animais de estimação;</p> <p>Partes do corpo humano, quem sou eu, identidades raciais.</p> <p>Saúde;</p> <p>Animais domésticos, Lugares na cidade;</p>	<p>Construir laços afetivos e de convívio social, respeitando regras de jogos e turnos de fala;</p> <p>Compreender histórias contadas em diversas linguagens (com mediação), criando gosto pela leitura;</p> <p>Desenvolver atitudes de sensibilização e acolhimento relacionados à identidade e às diferenças culturais dos povos anglófonos e demais falantes de outras línguas nomeadas;</p>
<p>Módulo III</p> <p>Eixo temático</p> <p>Meio ambiente envolvendo questões ambientais e animais locais ameaçados; Cuidados com a produção de lixo, consumismo; Saúde; Quem fala inglês no mundo;</p>	40	<p>Ludicidade;</p> <p>Comunicação por meio de gêneros;</p> <p>Desenvolvimento integral e construção da cidadania;</p> <p>Multiletramentos e construção de repertórios significativos.</p>	<p>Atividades preferidas realizadas dentro e fora da instituição escolar;</p> <p>Identificação do valor numérico;</p> <p>Expressões para solicitar ajuda e esclarecer dúvidas;</p> <p>Pedir e dar localização;</p> <p>Animais selvagens, meio ambiente e cuidados com o planeta;</p> <p>Brincadeira e jogos de crianças de diversas localidades e cosmologias.</p>	<p>Construir laços afetivos e de convívio social, respeitando regras de jogos e turnos de fala;</p> <p>Compreender histórias contadas em diversas linguagens (com mediação), criando gosto pela leitura;</p>
<p>Módulo IV</p> <p>Eixo temático</p> <p>Cuidados com a produção de lixo, consumismo; Direitos e deveres;</p> <p>Gênero e sexualidade (em relação ao corpo e à proximidade do outro, abuso); Racismo e preconceito</p>	40	<p>Comunicação por meio de gêneros;</p> <p>Desenvolvimento integral e construção da cidadania;</p> <p>Presença de multiletramentos;</p>	<p>Expressões cordiais;</p> <p>Respeito às diversidades: povos do mundo;</p> <p>Identidades raciais e de gênero, respeito aos povos originários e educação antirracista;</p> <p>Atividades humanas desenvolvidas em diversos locais e seus</p>	<p>Compreender instruções orais usadas em atividades escolares;</p> <p>Desenvolver estratégias de inferência de significados na leitura;</p> <p>Expressar-se oralmente e por escrito</p>



			desdobramentos na destruição do planeta; Cuidados com o lixo e consumismo; Expressões usadas para falar sobre suas preferências.	sobre os temas trabalhados; Desenvolver habilidades na expressão escrita, a partir dos gêneros apresentados.
Total Carga horária do Curso: 160 horas				

Quadro adaptado pela autora British Council, 2022.

As crianças serão avaliadas intencionalmente no momento das “Conversas literárias” que oportunizarão o despertar de vozes, o caminho para a dialogicidade e respeito pelas diferentes opiniões conforme já descrito neste manuscrito, o ambiente precisa ser preparado para que os alunos se sintam confortáveis a expressar suas opiniões e respeitados pelo professor e demais colegas em suas falas como um processo acumulativo e linear considerando a praticidade, confiabilidade, validade, autenticidade e feedbacks.

4 Considerações Finais

Este mapeamento e proposta de pesquisa almeja que, ao longo da infância, as crianças passem por transformações que mudam a maneira como se relacionam com o mundo da cultura e das pessoas e, por isso, mudam a forma de aprender (VIGOTSKI, 2010). Sobre essa questão, Mello (2015, p. 8) pondera que “a percepção dessas diferentes formas de aprender ao longo da infância deve orientar a organização de vivências para buscar a melhor maneira de ensinar e a melhor maneira das crianças aprenderem”. consciente de situações educativas em que o acesso e o uso da língua inglesa sejam vividos em sua funcionalidade social e projetados para a humanização nos anos iniciais da vida.

Portanto, a proposta para apresentação à Secretaria Municipal de Educação de Vilhena é levar para os espaços escolares o Curso de Formação Inicial e Continuada em construção *English for Kids* de 160 horas em parceria com o Centro de Idiomas do Instituto Federal de Rondônia, para dirimir a exclusão social em relação ao direito à formação integral, gratuita e de qualidade a essas crianças.



5 Referências

- ANDRÉ, M. E. D. A.; LÜDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p
- BRITISH COUNCIL. Documento-base para a elaboração de diretrizes curriculares nacionais para a língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental. British Council. Março, 2022.
- BOHN, H. I. **The educational role and status of English in Brazil**. World Englishes, vol. 22 (2), p. 159-172, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 532p.
- BROSSI, G. C.; TONELLI, J. R.A **Construção do agir docente por professoras de língua inglesa para crianças: um olhar para o ensino como trabalho**. Alfa, São Paulo, v.65, e13180, 2021.
- DELEUZE, Gilles. **O que as crianças dizem**. In: _____. Crítica e clínica. São Paulo: Ed.34, 1997. p. 73-79.
- FERRARI, Maria Helena. MOREIRA, Melissa Velanga. SOUZA, Amanda Eloise Machado de. SOUZA, Eduarda Caroline Machado de. English For Kids - O Ensino de Língua Inglesa para Crianças por meio de Atividades Extensionistas Lúdicas na Amazônia Ocidental. In **Institutos Federais De Educação Da Amazônia Legal E Suas Interfaces Com Ensino, Pesquisa E Extensão**. Macapá. Edifap, 2023. 462p.
- GOMES, Tainara Freitas. **Aquisição da segunda língua na primeira infância: A língua Inglesa na Educação infantil**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.
- TONELLI, Juliana Reichert Assunção; CHAGURI, Jonathas de Paula. A importância de uma língua estrangeira na educação infantil. In: TONELLI, J. R. A; CHAGURI, J. P. (Org.). **Espaço para reflexão sobre ensino de línguas**. 1.ed. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2014, v. 1, p. 247-275.
- TONELLI, Juliana Reichert Assunção. **Histórias Infantis no ensino da Língua Inglesa para crianças**. 2005. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) –UEL, Londrina, 2005.
- VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e Desenvolvimento Intelectual na Idade Escolar. In: VYGOTSKI L. S. e outros – **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 7 ed. São Paulo: Ícone, 2001.